

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM FOCO: O QUE O LÚDICO PODE PROPORCIONAR

Nicolly Eduarda Engester Martini¹
Ana Laura Valêncio da Rocha²
Cristiane de Quadros³

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para garantir o pleno desenvolvimento dos sujeitos nos mais diferentes contextos sociais. Em contextos de vulnerabilidade social, esses processos podem ser dificultados por uma série de fatores, como: ausência de estímulo familiar, pouco ou nenhum acesso a materiais didáticos adequados e a própria questão da exclusão e desigualdade em que essas comunidades se encontram.

Nesse sentido, é necessário que sejam desenvolvidas ações direcionadas tanto para crianças em idade escolar, como para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade/série adequada. Por isso, precisamos promover um espaço de aprendizagens diversas para a alfabetização e letramento e desenvolver atividades que permitam que o sujeito possa se tornar protagonista de sua própria história, exercendo plenamente sua cidadania e ampliando suas possibilidades de inserção social e profissional.

Para tanto, o subprojeto institucional do PIBID – Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem como recorte de atuação nessa edição (2022-2024) os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais de Ensino do Ensino Fundamental.

1 METODOLOGIA

O presente relato é de natureza teórica-empírica, na qual serão compartilhadas experiências em atividades realizadas pelos PIBIDianos. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura, *Campus/Realeza*, foi cuidadosamente elaborado, oferecendo aos estudantes oportunidades diversificadas para enriquecer e aprimorar sua formação acadêmica.

O Curso de Pedagogia – Licenciatura do Campus Realeza foi um dos pioneiros na UFFS a alinhar seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com a demanda de curricularização da extensão. Destaca-se para tanto que foi realizada a criação do Componente Curricular (CCR) – Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC) como parte das iniciativas para atender essa demanda, conforme estabelecido pela Resolução (Nº93/CONSUNI/UFFS/2021).

Nessa linha, o Núcleo de formação do PIBID – Realeza, do curso de Pedagogia – Licenciatura, concentra-se na realização de atividades vinculadas ao Subprojeto

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia-Licenciatura, 4ª Fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza - PR. nicolyengester@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia-Licenciatura, 4ª Fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza - PR. analvtr25@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, cristiane.quadros@uffs.edu.br

Institucional dos Cursos de Pedagogia, que focaliza o atendimento às dificuldades do processo de Alfabetização e Letramento de alunos frequentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Juscelino Kubitschekdos.

Para que seja possível o desenvolvimento das atividades de forma a atender as demandas oriundas da escola campo: o trabalho tem sido organizado envolvendo a realização de reuniões, leituras e estudo de textos em conjunto com o CCR/SEPEC; o CCR de Alfabetização e Letramento e outros, assim como, atividades de apoio à aprendizagem na escola parceira do PIBID e uma série de Rodas de Conversa Formativas. As Rodas de Conversa são estratégias de ensino-aprendizagem que enriquecem a formação inicial, promovendo a interação entre os estudantes e outros participantes, incentivando o diálogo, a organização pedagógica e o protagonismo dos estudantes inseridos no curso.

As mesmas são realizadas em colaboração com o CCR do SEPEC (esse CCR, perpassa toda a formação no curso desde a segunda fase até o final do curso), que abrange diversas áreas do conhecimento e se organizam em cinco eixos temáticos. Essas ações reúnem estudantes, professores de diferentes CCRs, professores, coordenadores e gestores da Educação Básica, bem como outros atores, representantes de comunidades locais, povos originários, movimentos sociais, assim como outros que possam vir a colaborar de forma significativa para o processo formativo. Esse ambiente promove a integração de conhecimentos e a formação de perspectivas multidisciplinares sobre os temas discutidos, incentivando os estudantes a expressarem suas ideias com clareza e consistência. Composto assim, em parceria com o PIBID um espaço formativo de qualidade.

Em paralelo ao processo formativo teórico-científico que se desenvolve dinamicamente no *Campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul, ocorrem as atividades na escola campo de atuação do PIBID, que é objeto de nosso recorte neste relato.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO ELEMENTO FUNDANTE DAS ATIVIDADES DO PIBID

De acordo com Cagliari (1996), o homem, expressa de alguma forma sua maneira de viver e entender o mundo. No período das cavernas, houve a necessidade de criar uma forma de comunicação e, o desenho tornou-se o recurso para o registro de objetos e fatos que ocorriam na época. A partir de então, o ser humano descobriu que o desenho era uma forma gráfica de representar o mundo.

Para além dos estudos teórico-científicos realizados no PIBID; das rodas de conversa formativas que potencializam a reflexão sobre as práticas desenvolvidas nos contextos escolares, houve também a preocupação de ampliar o debate sobre a temática no Componente Curricular – Alfabetização e Letramento, alocado na quarta fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*.

Em parceria com o PIBID, foi proposto no CCR – Alfabetização e Letramento a criação, elaboração e aplicação de materiais didático-pedagógicos com foco em auxiliar as crianças a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, demanda essa verificada pelos bolsistas, com base nos estudantes da escola na qual o PIBID atende.

A professora responsável pelo CCR de Alfabetização e Letramento e pelo PIBID apresentou a toda a turma do curso as características de aprendizagem dos estudantes que participam do projeto na escola campo e propôs um estudo de caso, no qual os alunos PIBIDianos fizeram parceria com os demais que não conseguem

participar do programa para assim, encontrarem coletivamente, um caminho viável de amenizar as dificuldades do processo de alfabetização e letramento das crianças.

Dessa forma, nosso grupo com base em pesquisas por atividades que pudessem auxiliar a suprir essa carência, desenvolveu o jogo “Bingo de Palavras”, todo feito com materiais reciclados e também de fácil acesso, com seu objetivo geral sendo a ampliação do conhecimento sobre o alfabeto por meio de análise das palavras, identificando letras, sílabas e sons, assim como a associação de imagens à palavra apresentada. Levando-se em consideração que cada criança aprende de uma forma particular, objetivou-se estimular o conhecimento das letras e palavras por meio do jogo; reconhecer e identificar a escrita de palavras, neste caso de objetos, coisas e ações; desenvolver e estimular a percepção auditiva, bem como a atenção e concentração e também as habilidades sociais e cognitivas. Além disso, foi possível oferecer a aprendizagem da leitura e da escrita, de forma visual e fonológica.

Considerando as diferentes características do processo de alfabetização e letramento (SOARES, 2003), tem-se que os diferentes métodos de alfabetização precisam ser estudados e levados em conta para atender as especificidades de aprendizagem de nossos alunos. De acordo com Frade (2005), tanto os métodos sintéticos (sillábico, alfabético, fônico), quanto os analíticos de alfabetização (palavração, sentencição, historiado, método natural) são de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois alguns alunos conforme afirma Quadros, (2002) aprendem melhor a ler visualmente e a escrever fonologicamente ou a ler fonologicamente e a escrever visualmente, o que requer de nossa parte conhecimento teórico e prático para o planejamento adequado de nossas ações.

A partir da atividade realizada com o grupo de alunos, foi possível verificar os níveis de alfabetização em que se encontram. Ferreiro e Teberosky (1985) apresentam a importância de se conhecer os níveis de alfabetização para que assim, seja possível propor atividades que sejam capazes de gerar conflitos de aprendizagens, elevando o sujeito para uma nova etapa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi aplicada em um grupo de estudantes vinculados ao projeto do PIBID, alunos de segundos e terceiros anos do ensino fundamental da Escola Municipal Juscelino Kubitschek, de Realeza. Primeiramente, foi apresentado o jogo “Bingo de Palavras” e explicado seu funcionamento, instruções e objetivo do mesmo, aos alunos. Logo em seguida, uma cartela foi distribuída para cada jogador, sendo as mesmas constituídas por palavras de nível fácil, médio e de difícil leitura e escrita. Como o bingo foi construído com um galão de 5 litros, dentro do mesmo foram armazenadas as tampinhas com as imagens referentes a cada palavra e nas cartelas as palavras correspondentes. O objetivo do jogo é que o participante complete na cartela cinco “casinhas” sucessivamente, podendo ser tanto de forma horizontal, vertical como na diagonal. Junto às cartelas foram distribuídos marcadores personalizados feitos de papel.

A atividade demorou cerca de uma hora e trinta minutos para ser realizada, já que, um dos focos do jogo é auxiliar os alunos nas dificuldades encontradas na identificação das palavras e assim desenvolver toda a aula com base nessas dúvidas.

Após a realização do jogo, foi proposto que os estudantes copiassem as palavras de suas cartelas no caderno, visando analisar as habilidades viso – motoras;

agilidade; percepção da estrutura das palavras e sua reprodução e também a capacidade de ler e escrever diferentes tipos de letras (caixa alta, script, cursiva).

A experiência que se obteve a partir do jogo foi muito interessante, os alunos se mostraram extremamente participativos, pode-se perceber que gostaram de participar de uma atividade mais lúdica. Além disso, o próprio *feedback* recebido pelos estudantes se mostrou satisfatório, já que os mesmos fizeram o pedido para realizar a atividade novamente, em outra ocasião.

Por fim, acreditamos que essa experiência de construir recursos didático-pedagógicos e pô-los em prática, foi muito construtiva para a nossa formação docente, visto que, pudemos analisar diferentes aspectos do ser professor e vivenciá-los, tanto por seu lado potencializador, quanto pelas dificuldades encontradas, como por exemplo: como suprir as carências dos alunos; como trabalhar com cada um deles de uma melhor forma; e também como agir dentro da sala aula, a partir de cada necessidade manifestada.

CONCLUSÃO

O ponto de partida para a ação pedagógica na escola deve ser a criança. Por isso, se torna relevante considerar a história de vida do grupo de alunos vinculados ao espaço escolar, assim como conhecer o meio onde vivem e se desenvolvem. Cabe à escola, ao professor, despertar o interesse da criança e assim ampliar seus conhecimentos prévios e desenvolvê-los para alcançarem os novos conhecimentos. Cumpre-se necessário ressaltar a importância de o professor conhecer os processos para o ensino da leitura e da escrita infantil, assim como compreender que nem sempre as crianças avançam juntas ou ao mesmo tempo umas com as outras, pois apresentam diferenças no ritmo da aprendizagem e também trazem vivências diferentes que devem ser respeitadas.

Se a escola for capaz de colocar em prática um processo de alfabetização e letramento que respeite a realidade dos alunos que dela participam, no qual o professor busca um método apropriado, planejando os conteúdos e os objetivos do ensino da leitura e da escrita, estaremos a caminho de romper com “velhos paradigmas” metodológicos propiciando um ensino de qualidade e instrumentalizando o aluno para ler e escrever de forma capacitada, tornando-os leitores e escritores hábeis.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Editora Scipione, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

QUADROS, Cristiane. **Transtorno por Déficit de Atenção/hiperatividade e problemas de aprendizagem**. Maringá, 2002. (Dissertação de Mestrado)

SOARES, Magda. A reinvenção da Alfabetização. In: **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 9, n. 52, p. 1-21, jul/ago de 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Resolução N°93/CONSUNI/UFFS**. Chapecó, 2021.